**“O Guardador de Rebanhos” – Alberto Caeiro**

**Depois de ler este poema de Fernando Pessoa onde ele usa o seu heterónimo Alberto Caeiro, começo por analisar o mesmo. O Guardador de Rebanhos começa assim: “Eu nunca guardei rebanhos, mas é como se os guardasse”, mas a seguir, Alberto Caeiro explica-se melhor, dizendo-se pastor por imagem:**

***“Minha alma é como um pastor,***

***Conhece o vento e o sol***

***E anda pela mão das Estações***

***A seguir e a olhar.”***

**Logo nesta primeira estrofe d’ ”O Guardador de Rebanhos”, Caeiro dá-se a conhecer e mostra ser um ser natural, que vive no meio da natureza (assim se explica com a sua linguagem simples, do campo e da natureza, rebanhos, pastor, vento, sol, pôr-de-sol, como uma borboleta, ruído de chocalhos) que tem “pensamentos contentes”, mas tem pena de saber que são felizes, porque “pensar incomoda como andar à chuva”.**

**Ele mostra que não tem ambições, nem a de ser poeta – “Ser poeta / é a minha maneira de estar sozinho”; que tenham, em suas casas uma janela aberta e uma cadeira onde se sentem a ler os seus versos e que, ao lê-los, “pensem que (é) / sou qualquer coisa natural”.**

**Acho uma coisa extremamente interessante como ele mostra a sua atenção para o mundo exterior. Não conhecia os seus poemas mas uma coisa posso garantir, estou fascinado.**

**“Ode Triunfal” – Álvaro de Campos**

**A “Ode Triunfal” mostra o triunfo da técnica, as máquinas, os motores, a velocidade, a civilização mecânica e industrial e o comércio. Sentir tudo de todas as maneiras é o brilhante revelado pelo sujeito poético, sentir tudo numa histeria de sensações, que lhe permitam identificar-se com as coisas mais aberrantes, uma coisa demostrada de forma muito efusiva por Álvaro de Campos.**

**Em relação a umas partes do poema adorei poder ler a parte erótica o poeta diz “ Poder ao menos penetrar me fisicamente de tudo isto, rasgar-me todo, abrir-me completamente, tornar-me passento. A todos os perfumes de óleos e calores e carvões desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável.” Conhecer Fernando Pessoa e pura e simplesmente a maneira que ele relatou a “sua parte erótica” deixou-me completamente fascinado.**

**Reflexão**

**Alberto Caeiro é e não é guardador de rebanhos. Vive em contacto com a natureza, confundindo-se com ela. A sua visão de mundo é realista, objetiva, clara. Sem metafísica, mas real, sensível. Em “O Guardador de Rebanhos” encontra-se o seu lado para a natureza.**

**Em relação a Álvaro de Campos a história é completamente diferente porque ele mostra ser engenheiro naval, futurista, compôs poemas de fôlego louvando o progresso da tecnologia, das máquinas, das fábricas, da energia elétrica, da indústria e de todos os aspetos da modernidade. Mas não usufruía destes progressos. Era desempregado, assim confidenciou Fernando Pessoa na sua escrita. Autor da “Ode Triunfal”.**

**Em relação aos dois poemas, na minha opinião, a “Ode triunfal” é muito mais bonito da maneira como ele se descreve.**